

Associação Nacional de História – ANPUH
XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

**Italianos no Altar: padrões nupciais no início da imigração em massa
- São Carlos (SP), 1880-1900**

Oswaldo Mário Serra Truzzi*

Resumo: A partir de dados colhidos junto a registros paroquiais, o presente trabalho explora a ocorrência de casamentos envolvendo italianos no município de São Carlos, no interior paulista. São analisadas origens macro-regionais e regionais na Itália, e observados padrões de comportamento endogâmico entre os diversos grupos.

Palavras-chave: Italianos. Imigração. Casamento.

Abstract: This paper explores marriages of Italians in São Carlos, at the hinterland of São Paulo, using data from Catholic Church books. Macro-regional and regional origins of immigrants, as well endogamy trends are analyzed.

Keywords: Italians. Immigration. Marriage.

Introdução

Durante os anos oitenta do século XIX, a imigração de origem italiana começou a se avolumar em todo o estado de São Paulo e, em particular, em São Carlos. Com a extinção do tráfico negreiro desde 1854, os fazendeiros que ocuparam inicialmente as terras do município e desenvolveram as primeiras fazendas de café, tiveram de comprar escravos, sobretudo oriundos de províncias do Nordeste e de Minas Gerais, mesmo a um preço mais elevado, para suprir a carência crônica de mão de obra. Contudo, aos poucos e paralelamente, o trabalho livre em São Carlos foi sendo testado no município, ao que consta desde 1876, quando Antonio Carlos de Arruda Botelho, futuro Conde do Pinhal, importou 100 famílias de origem alemã (Truzzi, 2000:53). Ainda que no início do período migratório os alemães tenham se constituído como o grupo numericamente mais significativo, os primórdios da imigração italiana no município datam também dessa época.

Esse trabalho explora os casamentos religiosos ocorridos no município de São Carlos envolvendo pelo menos um cônjuge de nacionalidade italiana, no século XIX. Na prática, isso quer dizer duas décadas (1880-1899). Sociologicamente, o casamento encerra em si todo um conjunto de significados: estratégia de seleção de parceiros, de negociação entre

* Professor Associado da UFSCar. Agradeço a disponibilidade da Cúria Diocesana de São Carlos em facultar o acesso aos registros paroquiais, bem como a gentileza de seus funcionários.

famílias, de reprodução do grupo, e – no caso de imigrantes – sinaliza a disposição em permanecer na terra de destino. Tal investigação torna-se interessante pelo fato de abarcar um período no qual os italianos começaram a chegar timidamente ao município, avolumaram-se e por fim se consolidaram como o grupo estrangeiro de maior aporte a São Carlos.

Algumas cifras rápidas podem atestar a importância dos imigrantes e, especialmente dos italianos, no município, cujo desenvolvimento primeiro foi tributário do binômio café-imigração. De fato, em 1884 o município já era o terceiro no interior do estado a receber imigrantes e, 10 anos depois, em 1894, tornou-se o primeiro. Em 1886, o município contava com 16104 habitantes, dentre os quais 2051 eram estrangeiros. Desses, mais da metade (1050) já eram italianos (Bassanezi, 2000). Em 1889, o Club da Lavoura local apurou que 15688 trabalhadores rurais habitavam o município. Os imigrantes constituíam mais de 85% da força de trabalho rural (13418 indivíduos) e os italianos somavam 10396 pessoas (Truzzi, 2004:49). Por fim, em 1907, frente a uma população total (rural e urbana) de 38642 indivíduos, os italianos representavam quase 30% de toda a população, perfazendo de longe o maior grupo de estrangeiros no município (11342 indivíduos) (Censo Municipal, 1907).

O levantamento de dados dos registros paroquiais foi realizado na Cúria Diocesana de São Carlos ao longo de 2002 e 2003. Dentre as fontes disponíveis, a Cúria foi considerada mais apropriada que o Cartório de Registro Civil por registrar com maior precisão a procedência dos cônjuges. Além disso, no período histórico pesquisado, os padres católicos constituíam parte da minoria letrada capaz de registrar os acontecimentos e a Igreja Católica desempenhava papel central, predominando em diversos aspectos da vida sócio-cultural dos habitantes da cidade, tanto de brasileiros como de estrangeiros. Em muitos casos, e mesmo reconhecendo-se a ocorrência de uniões consensuais, pode-se considerar a atuação da Igreja mais forte e constante que a dos cartórios, sobretudo em se tratando de imigrantes italianos.

Para selecionar os dados pesquisados, foi desenvolvida uma tabela com os seguintes campos a serem preenchidos para ambos os cônjuges: data do casamento, nome, idade, procedência e profissão dos cônjuges. Após serem preenchidas, as tabelas foram digitalizadas num *software* específico para facilitar a análise dos dados coletados.

Anteriormente ao período aqui analisado, existem registros paroquiais de casamentos envolvendo brasileiros - livres e escravos - portugueses e alemães. No que diz respeito a esses últimos, como a região de Rio Claro e Limeira, vizinha a São Carlos, recebeu colonos alemães protestantes a partir de meados do século XIX, é provável que outros casamentos não católicos tenham sido também celebrados no período.

O primeiro casamento envolvendo um italiano no município ocorreu no precoce março de 1869, envolvendo um médico, nascido em Novara, na região piemontesa, e uma filha dos Arruda Botelho, uma das famílias de maior prestígio da oligarquia local, que havia se empenhado em fundar a nova vila, desmembrando-a do município de Araraquara em 1857. Foi um evento excepcional, pois o próximo ocorreria somente dez anos depois, em janeiro de 1879, envolvendo um piemontês e uma brasileira, sobre os quais não foi possível obter outras informações.

O universo analisado e o volume crescente de casamentos de italianos

Desprezando-se o primeiro casamento, devido a sua excepcionalidade, e este último, de 1879, e tomando-se, portanto, as duas décadas do período 1880-1899, foram registrados ao todo 1397 casamentos católicos, nos quais pelo menos um dos cônjuges era italiano. Ao longo desses 20 anos, a frequência dos casamentos acompanhou, como era de se esperar, o crescimento do volume de entradas de imigrantes.

Tabela 1

Frequência de casamentos envolvendo pelo menos um cônjuge italiano, 1880-1899

Ano	1880	1881	1882	1883	1884	1885	1886	1887	1888	1889
N	3	1	2	6	7	8	12	8	47	63
Ano	1890	1891	1892	1893	1894	1895	1896	1897	1898	1899
N	61	66	115	118	129	165	140	141	152	153

[fonte: Livros de Registro de Casamento. São Carlos (vários anos). Cúria Diocesana de São Carlos]

Em termos de volume de casamentos nos quais ao menos um dos cônjuges era italiano, pode-se observar nessa série histórica 3 sub-períodos marcantes:

a) 1880-1887: nesse período de 8 anos pré-abolição, os casamentos envolvendo italianos ainda eram raros (47 casamentos, média de 6 por ano); os homens (43 italianos) predominavam sobre as mulheres (20 italianas);

b) 1888-1891: nesse curto período de 4 anos logo após a abolição, ocorreram 237 casamentos (média de 59 por ano), nos quais foram identificados 223 italianos e 210 italianas contraindo matrimônio, numa razão mais equilibrada entre os sexos;

c) 1892-1899: período de 8 anos no qual ocorreram 1113 casamentos (média de 139 por ano), e no qual as italianas identificadas (1030) superaram os italianos (1016) contraindo matrimônio.

É interessante assim observar que, tomando-se os casamentos como indicador, nos primórdios da imigração a presença masculina é mais notável, equilibrando-se nos períodos posteriores. Além disso, esse equilíbrio se fez, como indicaremos oportunamente, graças ao maior número de mulheres oriundas de províncias do norte da Itália.

Endogamia

Os resultados evidenciam ainda que dos 2542 italianos (1282 homens e 1260 mulheres) que se casaram em paróquias do município de São Carlos, ainda no Império, 2302 deles (1151 homens e 1151 mulheres) casaram-se entre si, isto é, com cônjuges também italianos. Dos 1282 homens italianos que se casaram, não pudemos identificar a origem de apenas 33 de suas esposas: 1151 eram italianas, 68 brasileiras, 10 espanholas, 9 austríacas, 8 portuguesas, 1 polonesas, 1 alemã e 1 uruguaia. Das 1260 mulheres italianas, não foram identificadas as origens de 40 de seus noivos. Do restante, 1151 eram italianos, 32 brasileiros, 18 portugueses, 8 espanhóis, 7 austríacos, 2 alemães, 1 turco e 1 inglês.

Entre homens, a taxa de endogamia, medida pelo quociente entre os que se casaram no grupo e o número total de cônjuges situou-se em 89,78%, enquanto que, para as noivas italianas, esse mesmo quociente atingiu 91,35%. Esperava-se uma diferença maior entre as taxas endogâmicas de homens e de mulheres, associada à circunstância de estas serem mais escassas, e portanto mais disputadas - uma característica normalmente associada aos grandes fluxos migratórios da época, devido ao fato de que emigraram mais homens que mulheres. Contudo, os dados mostram que os homens italianos seguiram de perto o padrão matrimonial feminino: apenas cerca de 10% deles casaram-se fora da colônia.

Tais valores, bastante expressivos, associados à taxa endogâmica, podem denotar, teoricamente, tanto as reservas que tinham os italianos (homens e mulheres) em relação ao casamento com outros grupos, quanto as restrições que outros grupos faziam ao casamento com italianos nos primórdios do movimento migratório. Dado o universo estudado e as características do meio social local, a primeira hipótese é mais plausível: embora possa haver famílias das elites rurais locais que desdenhassem o casamento com italianos recém-chegados, há indícios de que as restrições dos italianos para se casar fora do grupo, sobretudo com brasileiros comuns, eram bastante fortes.

De onde vieram os italianos?

Outro elemento interessante de análise diz respeito às regiões de origem dos cônjuges na própria Itália. Nesse ponto, adotou-se como critério a divisão administrativa atual do território italiano em províncias (que somam 95), agrupadas em regiões (em número de 20), por sua vez agrupadas em macro-regiões (Norte, Centro e Sul), conforme o quadro a seguir:

Tabela 2
Macro-regiões e respectivas regiões da Itália, 2000

Macro-região	Região
Norte	Veneto, Lombardia, Friuli-Venezia-Giulia, Piemonte, Valle D'Aosta, Trentino-Alto Adige, Emilia Romagna e Liguria
Centro	Toscana, Marche, Umbria e Lazio
Sul	Calabria, Campania, Abruzzo, Molise, Puglia, Basilicata e Sicília

[fonte: Mioranza (1996:157)]

A) Origens macro-regionais

Dos 2542 cônjuges (1282 homens e 1260 mulheres) lá nascidos no período, conseguimos identificar a origem macro-regional de 90% deles (2281 indivíduos, sendo 1153 homens e 1128 mulheres), conforme ilustra o quadro abaixo.

Tabela 3
Origens macro-regionais dos nubentes italianos, 1880-1899 (%)

	Norte	Centro	Sul	Total
Homens	690 (30,2)	55 (2,4)	408 (17,9)	1153 (50,5)
Mulheres	817 (35,8)	20 (0,9)	291 (12,8)	1128 (49,5)
Total	1507 (66,0)	75 (3,3)	699 (30,7)	2281 (100)

Entre os nubentes provenientes do norte da Itália, houve mais mulheres casando-se do que homens; ao passo que estes predominaram sobre as mulheres quando provinham do centro ou do sul. Tal evidência provavelmente reflete a circunstância de a imigração oriunda do norte da Itália abranger mais famílias do que indivíduos isolados, normalmente homens. Daí a maior disponibilidade de mulheres para o casamento. De fato, no primeiro período

analisado (1880-1887), os identificados como originários de províncias do sul da Itália (12 homens e 3 mulheres) prevaleciam sobre os *oriundi* do norte (7 e 2 respectivamente) ou do centro (4 e 1 respectivamente). No segundo período (1888-1891), os *oriundi* de províncias do norte da Itália (138 homens e 164 mulheres) passam a predominar sobre os do sul (63 homens e 34 mulheres) e os do centro (9 homens e nenhuma mulher). Por fim, no terceiro período (1892-1899), os vindos do norte continuam a predominar amplamente (545 homens e 651 mulheres) sobre os do sul (333 homens e 254 mulheres) ou os do centro (42 homens e 19 mulheres).

Em virtude da unificação tardia do Estado italiano e dos traços culturais muito distintos entre as macro-regiões italianas, é oportuno também investigar o comportamento endogâmico entre macro-regiões, isto é, o grau com que italianos e italianas, procedentes de uma determinada macro-região, casavam-se com parceiros conterrâneos. Se focarmos, por exemplo, apenas no universo dos 1151 casamentos nos quais os dois cônjuges são italianos, como o que observamos na tabela abaixo, é possível afirmar que a endogamia era maior entre homens do norte (91% deles - 595/652 - casaram-se com mulheres do norte), acompanhados por mulheres do sul (88% delas casando-se com homens do sul). Em seguida, figuram as mulheres do norte (80%), os homens do sul (71%) e as mulheres do centro (61%). Por fim, homens do centro (23%), em virtude do pequeno contingente de parceiras conterrâneas disponíveis, casaram-se mais com italianas de outras regiões.

Tabela 4

Ocorrência de casamentos entre italianos de distintas macro-regiões, 1880-1899 (%)

Mulheres	Norte	Centro	Sul	Mreg não identificada	Total Homens
Homens					
Norte	595	6	16	35	652
Centro	32	11	3	3	49
Sul	85	1	245	12	343
Macro-região não identificada	34	0	16	57	107
Total Mulheres	746	18	280	107	1151

B) Origens regionais

Realizando-se o mesmo tipo de análise ao nível das 20 regiões que constituem o território italiano, entre os contingentes superiores a 50 indivíduos, observa-se que quase 40% dos noivos provêm do Vêneto, 11% da Calábria e 10% da Lombardia. Outras regiões do território italiano também aparecem, mas com contingentes inferiores a meia centena de indivíduos, conforme ilustra o quadro abaixo.

Tabela 5
Origens regionais dos nubentes italianos (%)

	Vêneto	Calábria	Lom-bardia	Campânia	Abruzzo	Friuli-Venezia-Giulia	Toscana	Molise	NI/ outras regiões	Total
Homens	464	186	126	96	69	44	44	38	295	1362
Mulheres	577	110	150	80	52	46	18	19	269	1321
Total	1041	296	276	176	121	90	62	57	564	2683
Total %	38,8	11,0	10,3	6,6	4,5	3,4	2,3	2,1	21,0	100

*NI = não identificados

É interessante observar que as mulheres são mais numerosas que os homens precisamente nas regiões do Norte da Itália (Vêneto, Lombardia e Friuli-Venezia Giulia), enquanto nubentes homens provenientes de regiões do Sul (Calábria, Campânia, Abruzzo e Molise) e do Centro (Toscana) predominam. Tais dados corroboram a noção, já mencionada, de que a imigração de italianos das províncias do Norte era constituída mais por deslocamentos de famílias inteiras, ao passo que muitos homens provenientes do Sul vieram desacompanhados.

Do ponto de vista dos grupos endogâmicos mais robustos, aparecem em primeiro lugar as mulheres da Calábria e de Abruzzo (78% e 75% delas casaram-se com homens da mesma região), seguidos pelos homens do Vêneto (74% casaram-se com mulheres conterrâneas) e suas mulheres (60% casaram-se com homens conterrâneos). Os toscanos, por sua vez, encontram-se no pólo oposto, entre os mais exogâmicos: apenas 20% casaram-se com toscanas.

Em termos de origem regional dos italianos, os dados apurados na presente pesquisa, que abrange um período de tempo bem menor, são compatíveis com aqueles

coligidos por Alvim (1986:62) do *Annuario Statistico dell'Emigrazione Italiana*. Tal obra indica que no período 1876-1920, a emigração de vênnetos ao Brasil superou largamente outras origens. Além disso, as regiões da Itália que mais ofertaram braços ao Brasil (Vênneto, Campânia, Calábria, Lombardia e Abruzzo) coincidem com o levantamento realizado em São Carlos.

Considerações finais

Não obstante a predominância de vênnetos na imigração de italianos ao município, foram os calabreses que se tornaram mais conhecidos. Hoje é comum, a exemplo do que observou Alvim, a crença de que a maior parte dos que vieram a São Carlos (e ao Brasil, segundo Alvim) era composta por meridionais. Apesar de a cidade ter abrigado duas associações de italianos, uma do norte e outra do sul, a maior visibilidade dos italianos do sul pode estar relacionada à presença mais urbana desse contingente. De fato, entre esses havia muitos que acabaram dedicando-se a ofícios urbanos. A própria região de maior comércio do município, delimitada pela estação ferroviária e pelo mercado municipal, ficou conhecida como 'Baixa Calábria'.

Enquanto isso, os vênnetos pouco apareceram, pois aplicaram-se mais como colonos, nas lides rurais. Alguns provavelmente acompanharam a marcha do café rumo a oeste, seja empregando-se em propriedades mais rentáveis, quando as terras da região de São Carlos tornaram-se menos produtivas, seja adquirindo propriedades em regiões de fronteira.

O contraste entre as duas origens foi admiravelmente captado por um cronista italiano do início do século XX:

A imigração agrícola é constituída em grande maioria de camponeses das províncias vênnetas: o camponês vênneto é o tipo mais comum do colono ítalo-brasileiro. Bom, dócil, simples, puro, operoso, parcimonioso, privado da inteligência vívida e aguda do meridional, sólida fibra de trabalhador, mas débil fibra moral, ignorante, sereno e ingênuo, é um verdadeiro colono bíblico; e, colocado em uma terra fértil, de sua propriedade e em bom clima, deixado a seu instinto brando, ao seu tranqüilo e engenhoso hábito, depois do inevitável período de incerteza e de privações, consegue transformar o lote inculto em um campo risonho de searas soberbas, no qual vive bíblicamente feliz, em meio à prole numerosa e às vacas, esquecido das adversidades passadas e até da aldeia alpestre, na qual nasceu e que resume para ele toda a pátria. Adapta-se perfeitamente ao novo ambiente.

Mas quando este, desembarcado no Rio de Janeiro, vem recrutado por um agente de um fazendeiro e a este é consignado, seu destino é bem doloroso: vai – é bom repeti-lo mais uma vez – tomar o posto do antigo escravo e muitas vezes como escravo é tratado, só logrando libertar-se depois de anos de trabalho e depois de haver acumulado penosamente alguma poupança, que lhe permita transferir-se a outro lugar para começar do início a vida de colono, e nem sempre ele consegue, já que uma grande parte dos colonos que entraram nas fazendas não mais saíram. E na fazenda o camponês quase não acha mais na têmpera fraca a energia para se revoltar contra os maus tratos do patrão e de seus agentes.

Os meridionais, ao contrário, gente astuta e ousada, raramente se deixam enredar. Não amam a terra tanto quanto os camponeses do Norte; mas, de natureza versátil, engenhosa e irrequieta, dão-se a todos os trabalhos e a todos os ofícios, mesmo humildes, algumas vezes desprezíveis, para que consigam um lucro imediato; estes constituem as tropas de diaristas, de artesãos, de pequenos comerciantes etc. Também entram nas fazendas, mas não se dobram à prepotência e em geral lá permanecem apenas durante a colheita, depois passam a outras ocupações e, findas estas, repatriam-se para participar do trabalho da colheita na terra de origem, emigrando novamente no outono. Pertencem à verdadeira emigração flutuante; e ao contrário dos setentrionais, que, conquistada uma condição de vida mais vantajosa, esquecem-se facilmente da pátria, os meridionais, esses irrequietos maltrapilhos e imundos cavaleiros errantes do trabalho, estão no exterior muitos deles aflitos com a nostalgia e permanecem fervidamente devotos à pátria. Escreve sobre esses Macola: ‘Os meridionais sabem se defender e sabem se fazer respeitar, como sabem defender e fazer respeitar seu país. Mesmo o preguiçoso, o malandro, o camponês rústico que conhecemos em casa, torna-se o paladino da pátria longínqua. O meridional não desperdiça na fecundidade de seu engenho, empregue em subtrair-se da antiga miséria, todas suas reservas de vigor; mas não mede esforços em nome de sua nacionalidade contra a tentação absorvente do ambiente. Com os meridionais pode-se em qualquer caso contar, quando está em jogo a honra do país; com os vênets não. Os primeiros conservam tenazmente a própria italianidade; os outros perdem-na, apenas a vantagem material afeiçoam-nos à terra suada’. (Ghinassi, 1901:44-46).

Ao longo de sucessivas gerações, foram esses tipos italianos tão distintos que, ao se misturarem a brasileiros e a imigrantes de outras origens, acabaram por conformar a população de boa parte dos municípios do interior paulista, a exemplo do que ocorreu em São Carlos.

Referências bibliográficas

- Ghinassi, P. “Per le nostre colonie (continuazione)”. *L'Italia Coloniale* – 1901, anno II, num. 2, pp. 44-46.
- Truzzi, Oswaldo. *Café e Indústria. São Carlos, 1850-1950*. São Carlos: EdUFSCar, 2000, 2ª. Edição.
- Truzzi, Oswaldo (org.) *Fontes estatístico-nominativas da propriedade rural em São Carlos, 1873-1940*. São Carlos: EdUFSCar, 2004.
- Alvim, Zuleika. *Brava Gente! Os italianos em São Paulo*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- Mioranza, Ciro. *Filius Quondam. A origem e o significado dos sobrenomes italianos*. São Paulo: São João Editora, 1996.
- Franzina, Emilio. *A Grande Emigração. O êxodo dos italianos do Vêneto para o Brasil*. Campinas: Unicamp, 2006.
- Trento, Ângelo. *Do outro lado do Atlântico. Um século de imigração italiana no Brasil*. São Paulo: Nobel, 1989.
- Conceição, Silvano da. *Imigração e casamentos: o caso de São Carlos (1890 a 1939)*. São Carlos: PPGCSO / UFSCar (dissertação de mestrado), 2004.